ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17261 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 20 - Psicologia da Educação

AS DOCÊNCIAS NO TEMPO E NO CORPO: O SENTIDO NA VIDA E A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORAS(ES) NA PANDEMIA DE COVID-19, UM RECORTE DE GÊNERO E IDADE.

Arthur Antunes Santos Alexandre - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

# AS DOCÊNCIAS NO TEMPO E NO CORPO: O SENTIDO NA VIDA E A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORAS(ES) NA PANDEMIA DE COVID-19, UM RECORTE DE GÊNERO E IDADE.

## INTRODUÇÃO

Diante dos desafios relacionados aos contextos educacionais, emerge a necessidade de se considerar uma problemática que ganhou relevância no contexto da pandemia de covid-19. A saúde mental das professoras recebeu destaque e continua a mobilizar a atenção de muitos setores da pesquisa e da sociedade.

No Brasil, a categoria docente concentra um grande número de investigações sobre o tema e, durante a pandemia de covid-19, muitos estudos foram realizados no sentido de compreender os contextos relacionados a este desafio e os impactos na educação de maneira geral (Rodrigues e Junior, 2022).

Assim, no âmbito da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl (LAE), emerge o Sentido na Vida como um importante construto psicossocial capaz de mobilizar aspectos de promoção à saúde mental. Nesse contexto, pesquisas realizadas com grupos de professores brasileiros evidenciam as relações entre sentido na vida e melhores níveis de saúde mental (Damásio et al., 2013; Silva et al., 2015; Santos e Silva, 2022).

A LAE, uma abordagem psicológica centrada no sentido na vida, compreende que a motivação primordial do ser humano é a sua vontade de sentido, contrariando a pulsão de prazer ou poder, respectivamente preconizadas pela psicanálise freudiana e pela psicologia individual de Adler (Frankl, 2011). Como fundamento basilar de sua teoria, Frankl assume,

que em última análise, a vida sempre tem sentido, e cabe ao ser humano se engajar na realização ou não na busca e realização de sentido (Frankl, 2011).

Destarte, este texto, que é um recorte de uma pesquisa de mestrado, pretende apresentar parte dos resultados de uma análise com embasamento estatístico, que verificou os níveis de presença de sentido numa amostra de professoras(es) brasileiras(os) no período da pandemia de Covid-19. Destaca-se aqui as diferenças entre sexo biológico e faixa etária da amostra, para os níveis de saúde mental e sentido na vida.

## METODOLOGIA

Os dados deste resumo fazem parte de um banco de dados de uma pesquisa guarda-chuva que utilizou três instrumentos de coleta. Um questionário sociodemográfico, o questionário de sentido na vida (MLQ) (Aquino *et al*., 2015) e o questionário de saúde mental positiva - forma abreviada (MHC-SF) (Machado e Bandeira, 2015). Os dados foram coletados entre 2 de maio e 18 de julho de 2021 por meio da internet e das redes sociais e analisados por metodologia estatística.

Com relação ao público de professoras(es), a amostra apresenta um total de 2.075 pessoas respondentes (59,0% Mulheres) com idades variando entre 20 e 84 anos (M: 46,06; DP: 10,16), de todas as regiões geográficas do país. A pesquisa tem a aprovação do comitê de ética da Universidade Estadual de Feira de Santana (C.A.E.E. 43225521.7.0000.0053).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de perceber as influências do sentido na vida (SV) sobre a saúde mental (SM) das(os) professoras(es) da amostra, foram feitas regressões lineares simples e os resultados demonstraram que no grupo de professoras(es), o sentido na vida tem correlação positiva com todos os aspectos da SM. Isso significa que melhores níveis de SV implicam em melhores índices de SM nessa amostra de professoras(es), o que também se confirma em Damásio *et al*. (2013) e Silva *et al.* (2009).

Considerando o sexo biológico, foram realizados testes t de Student para amostras independentes. Os resultados sugerem um maior prejuízo na saúde mental das professoras em comparação aos professores. Esse resultado se confronta com a feminização do trabalho docente e com as desigualdades de gênero presentes nos contextos sociais. As assimetrias de gênero foram potencializadas no período pandêmico e afetaram significativamente as mulheres com o acúmulo de funções, elevada sobrecarga de trabalho, contextos de vulnerabilidade, violência doméstica e a mudança repentina para o ambiente remoto (Jaskin e Lopes, 2020; Araújo e Yannoulas, 2020).

Com relação a idade, a análise dos dados nos possibilitou perceber que os níveis de SV foram mais elevados nas pessoas da terceira idade em comparação aos mais jovens. Poucos estudos empíricos discutem o tema, porém, isso pode se relacionar ao fato dos mais jovens se entenderem num momento oportuno de busca e exploração de oportunidades. Já as pessoas mais velhas encontram-se num momento de maior contemplação das suas realizações, estudos

semelhantes seguem o mesmo entendimento (Aquino et al., 2017; Vieira e Aquino, 2016).

Nesse sentido, as jornadas docentes se confrontam com a temporalidade e a finitude. Essas podem ser interpretadas como fonte de desespero, porém, na visão da logoterapia, tornam-se uma oportunidade de realização de sentido, desde que o ser humano se volte em contemplação para o monumento que ergueu ao longo de sua existência, encontrando nele as facetas de realização de sentido existencial. Ao que se sugere, a docência pode oferecer oportunidades de se contemplar esses monumentos (Frankl, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a saúde mental das(os) professoras(es) e os recursos psicossociais necessários à qualidade de vida docente é cada vez mais urgente. As(os) professoras(es) são atores centrais no debate educacional e este tema, bem como os fatores sociodemográficos relacionados, merecem destaque. Além disso, se faz necessário, considerar as práticas promotoras de realização de sentido na vida no contexto da educação.

Este resumo buscou evidenciar os desafios impostos às professoras, grupo majoritário na docência, mas que ainda sofre com a desigualdade de gênero e maiores impactos sobre a sua saúde. Destaca ainda o valor existencial que a trajetória docente pode construir ao longo dos anos, dando às(os) professoras(es) mais idosas(os), uma maior percepção de sentido e melhores condições de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

SILVA, J. P. da; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A. O SENTIDO DE VIDA E O ESTRESSE DO PROFESSORADO: UM ESTUDO CORRELACIONAL. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 1, p. 111, 2009.*

DAMÁSIO, B. F.; MELO, R. L. P. de.; SILVA, J. P. da. SENTIDO DE VIDA, BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES ESCOLARES. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, jan. 2013.

SANTOS, Karine David Andrade; SILVA, Joilson Pereira da. SENTIDO DE VIDA E SAÚDE MENTAL EM PROFESSORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 131-145, jun. 2022.*

FRANKL, V. E. A VONTADE DE SENTIDO - FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA LOGOTERAPIA. Tradução: Ivo Studart Pereira. São Paulo, 2011.

AQUINO, T. A. A. de et al. QUESTIONÁRIO DE SENTIDO DE VIDA: EVIDÊNCIAS DE SUA VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA. Psicologia: Ciência E Profissão, 35(1), 4–19, 2015.

MACHADO, W. & BANDEIRA, D. (2015). POSITIVE MENTAL HEALTH SCALE: VALIDATION OF THE MENTAL HEALTH CONTINUUM - SHORT FORM. Psico-USF. 20. 259-274. 10.1590/1413-82712015200207.

JASKIW, E. F. B.; LOPES, C. V. G. A PANDEMIA, AS TDIC E ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS PARA AS MULHERES QUE SÃO MÃES E PROFESSORAS. SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 231–

250, 2021.

ARAUJO, S. e YANNOULAS, S. TRABALHO DOCENTE, FEMINIZAÇÃO E PANDEMIA. 14. 754-771, 2020. 10.22420/rde.v14i30.1208.

AQUINO, T. A. A. de; GOUVEIA, V. V.; GOMES, E. S.; SILVA, L. B. da. LA PERCEPCIÓN DE SENTIDO DE LA VIDA EN EL CICLO VITAL: UNA PERSPECTIVA TEMPORAL. Avances en Psicología Latinoamericana, v. 35, n. 2, p. 375-386, 2017.

VIEIRA, D. C. R., AQUINO, de A. T. Thiago Antonio. VITALIDADE SUBJETIVA, SENTIDO NA VIDA E RELIGIOSIDADE EM IDOSOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL. Trends in Psychology/Temas em Psicologia. 2016, 24(2), 483-494.

RODRIGUES, MVC, & SILVA J, RB da. (2022). TRABALHO E SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Pesquisa, Sociedadee Desenvolvimento, 11(15), e253111537338. http://dx.doi.org/10.334

**Palavras Chave:** Saúde Mental, Sentido de Vida, Logoterapia, Saúde Docente.